

Saúde pública ainda é deficiente no País

Da Sucursal de
BRASÍLIA

Apesar de exportar "know how" sobre campanhas de vacinação, dar assistência técnico-sanitária a países africanos e sul-americanos e um de seus diretores ter recebido prêmio internacional em saúde pública, o Ministério da Saúde ainda não conseguiu resolver a maior parte dos problemas sanitários nacionais. O índice de mortalidade infantil continua alto em relação a outros países e a saúde dos brasileiros é das piores do mundo.

Dados de 1970, do IBGE, indicam que 72 por cento de brasileiros morrem antes de completar 50 anos de idade, enquanto nos Estados Unidos, Suécia e Inglaterra falecem apenas 20 por cento, e a faixa de idade nesses países ultrapassa os 70 anos. No Brasil, apenas 8 por cento da população rural consegue atingir mais de 55 anos. Os 33 milhões de nordestinos vivem, em média, somente 50 anos; os 12 milhões de habitantes das regiões Norte e Centro-Oeste, 54 anos; os 42 milhões da Sudeste, 58 anos, e, na região Sul, as pessoas vivem

um pouco mais, até 62 anos de idade.

O número de óbitos por doenças facilmente preveníveis através de vacinação, como o sarampo, a pólio e a tuberculose, levou o ministro da Saúde, Almeida Machado, a definir a situação de saúde do País como "vergonhosa" e a exigir das secretarias de Saúde estaduais, responsáveis diretas pela execução dos serviços sanitários, relatórios periódicos sobre a aplicação dos recursos que lhes concede o Ministério.